



MASTER PLAN



DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIAS DO SETOR ELETROMETALMECÂNICO

REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

Presidente - Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

Superintendente Geral - Juliana Guimarães de Oliveira

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)

Superintendente Regional - Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)

Diretor Regional - Paulo André de Castro Holanda

Observatório da Indústria

Líder - José Sampaio de Souza Filho

**Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará
(SIMEC)**

Presidente – José Sampaio de Souza Filho

EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

Autoria

Byanca Pinheiro Augusto
Antonio Martins Soares Neto
Guilherme Muchale

Equipe Técnica

André Diogo Cabral Maia
Camilla Nascimento Santos
Dênnys Araújo Santos
Edvânia Rodrigues Brilhante
Felipe Barreto Silva
Hermelino Nepomuceno de Souza
Índira Ponte Ribeiro
Jamille Alencar Pio
João Francisco Arrais Vago

Josânia Freitas Cunha
Julyene Lopes Figueiredo
Leilamara do Nascimento Andrade
Leonardo Carneiro Holanda
Letícia Alves Vital Cavalcante Mota
Mariana Costa Biermann
Melissa Marques
Paola Renata da Silva Fernandes
Pietro de Oliveira Esteves
Priscila Caracas Vieira de Sousa
Rodrigo de Oliveira
Sávio Viana
Tafnes Varela Martins
Waldemar Roberto de Oliveira

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC) tem como missão fortalecer a indústria e incentivar o desenvolvimento socioeconômico do Ceará, estimulando a competitividade, gerando novos negócios e fortalecendo vínculos institucionais. Um importante passo nessa direção é identificar e superar as lacunas de cada segmento industrial em um processo conjunto com governo, empresários e pesquisadores.

Nesse ensejo, o Observatório da Indústria objetiva contribuir com o crescimento de longo prazo, definindo as principais potencialidades do estado e os respectivos caminhos para reposicionar competitivamente o Ceará por meio de um debate articulado entre setor privado, poder público, academia e entidades de apoio, incentivando o fortalecimento da inovação e sustentabilidade no contexto empresarial. Para tal, foram constituídas as Rotas Estratégicas Setoriais, com a elaboração de Roadmaps, ou seja, mapas de trajetórias a serem percorridas para materializar, em até dez anos, o potencial percebido em cada um dos setores e áreas identificados como promissores para o estado.

Para contribuir com a melhoria de competitividade dos setores estratégicos, o projeto Masterplan possibilita a continuidade das Rotas Estratégicas ao identificar gargalos e prioridades, bem como conceber coletivamente portfólios de projetos de alto impacto com foco na resolução desses pontos, permitindo o monitoramento e articulação interinstitucional e implementação das iniciativas solucionadoras dos entraves à competitividade.

Este estudo é resultado do painel de especialistas do Masterplan do Eletrometalmeccânico, no qual representantes do governo, academia e indústria apontaram a necessidade de traçar um diagnóstico com empresas do Ceará de forma a identificar as principais características, competências e dificuldades das empresas do setor. A seguir, por meio dos QR Codes mostrados, é possível acessar a Agenda Prioritária e Portfólio de Projetos do setor Eletrometalmeccânico.

Figura 1 – QR Code para Agenda Prioritária



Figura 2 – QR Code para Portfólio de Projetos



Baseado nos resultados deste trabalho, será possível subsidiar políticas que possam aumentar a competitividade das empresas a partir do direcionamento de recursos para melhoria das condições de mercado e infraestrutura do setor. Além disso, tendo em vista a importância do setor, o estudo também fundamenta ações de atração de possíveis novos clientes, fornecedores e indústrias parceiras, permitindo a dinamização do setor e estabelecimento de relações mais competitivas.

Este documento foi organizado da seguinte maneira: primeiramente será apresentado um panorama geral sobre o setor Eletrometalmeccânico no Ceará. Logo depois, será apresentada a

análise resultante do levantamento de dados realizado. Para coleta das informações, foi selecionada uma amostra de 88 empresas do setor, de forma aleatória, localizadas em quatro regiões do estado (Região metropolitana de Fortaleza, Cariri, Vale do Jaguaribe e Sertão de Sobral) para aplicação do instrumento de coleta. Após levantamento de dados, além do presente documento, foi desenvolvido um painel interativo para visualização dos resultados.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

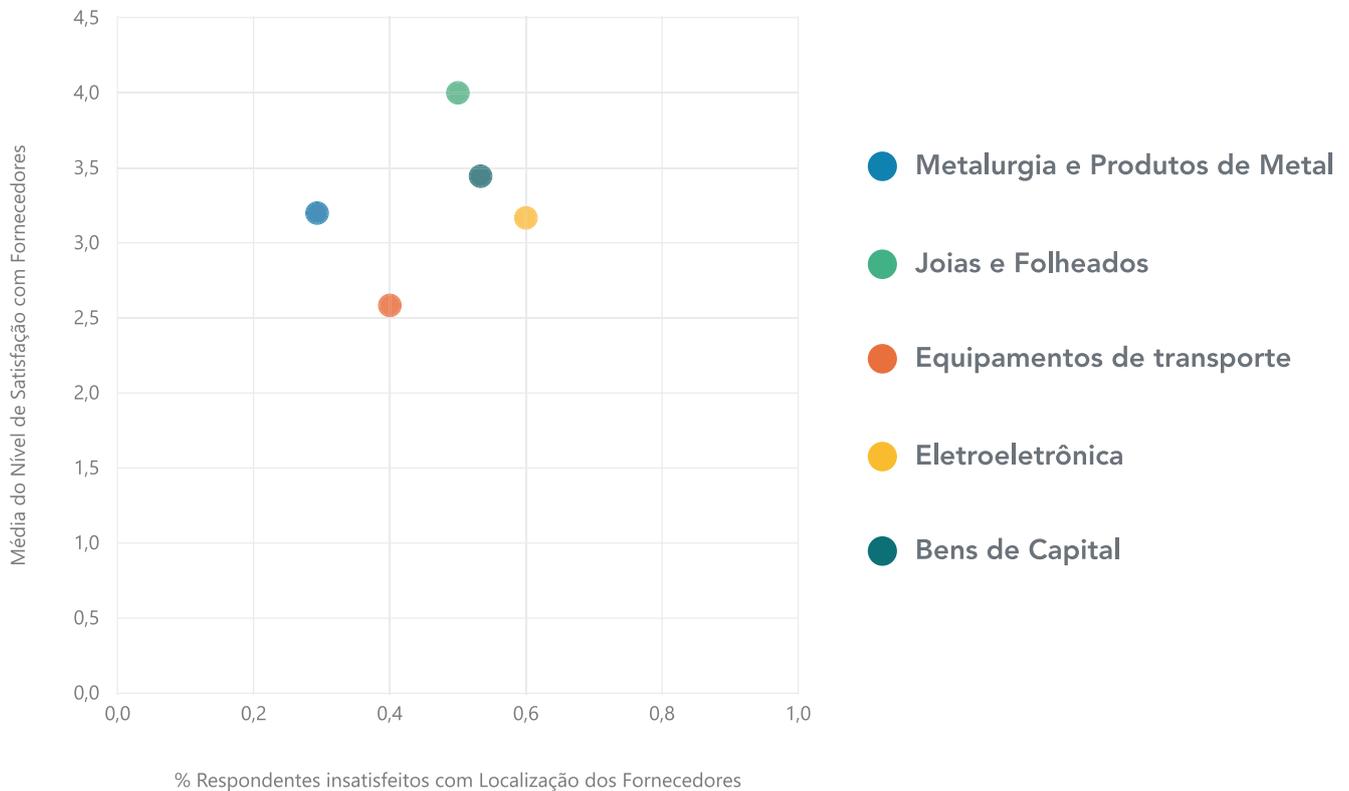
No Ceará, o setor Eletrometalmecânico ocupa a 4ª posição entre os setores da Indústria de Transformação. Tal significância é consequência de um PIB, em 2016, de R\$ 1,29 bi, representando 5,5% do PIB da Indústria do Ceará e 1,1% do PIB estadual. No que tange aos vínculos empregatícios, no início de 2018 o setor empregava 28.861 empregados, equivalendo a aproximadamente 10% do emprego industrial cearense.

Dada a representatividade do setor, o Observatório da Indústria, em parceria com o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará – SIMEC, realizou um trabalho de elaboração de um diagnóstico com empresas do setor no Ceará, visando identificar suas principais características e apresentar oportunidades para as empresas.

Como importante oportunidade levantada a partir da pesquisa, foi possível observar o preço do produto como principal critério para seleção de fornecedores, sendo também apontado como principal aspecto para melhoria nos fornecedores de empresas do setor Eletrometalmecânico. Ainda procurando entender questões que influenciam a escolha por fornecedores, a localização foi também considerada importante critério para sua seleção, configurando-se também como um aspecto a melhorar.

É interessante apontar que a nota média dada ao serviço dos fornecedores do Ceará é inferior a estados como Bahia e São Paulo. Este fato, associado aos critérios supracitados, corrobora para a importância do desenvolvimento de ações de qualificação de fornecedores e similares, de forma a desenvolver empresas que possam melhor suprir as necessidades do setor no estado.

Gráfico 1 – Matriz de Oportunidades



Fonte: Observatório da Indústria

De forma a identificar outras oportunidades para os agrupamentos do setor Eletrometal-mecânico, fez-se, para cada subsetor, uma análise dos fornecedores, abordando a média do nível de satisfação e a porcentagem de respondentes que se consideram insatisfeitos com a localização de seus fornecedores. A partir do Gráfico 1 é possível verificar que o subsetor de Eletroeletrônica caracteriza a maior oportunidade para substituição de fornecedores de fora do estado, pois 60% dos respondentes não estão satisfeitos com a localização embora apontem uma nota média de satisfação de 3,2, considerando uma escala de 1 a 4. Em menor proporção também se verificam oportunidades no agrupamento de Equipamentos de Transporte, uma vez que os fornecedores obtiveram a menor nota de satisfação (aproximadamente 2,6) porém apenas 40% acham que a localização dos fornecedores deve melhorar.

A pesquisa também apontou que pelo menos 30% das indústrias gostariam de contar com fornecedores mais próximos. Associado a isso, foram identificados 60 insumos que não são provenientes do Ceará e que obtiveram uma nota de satisfação menor que a máxima de 4.

3. O SETOR ELETROMETALMECÂNICO NO CEARÁ

No Brasil, o setor Eletrometalmeccânico do Ceará ocupa a 13ª posição entre os estados, sendo o estado de São Paulo o líder nacional. Na região Nordeste, o Ceará fica atrás apenas dos estados da Bahia e Pernambuco. Em 2016, o setor Eletrometalmeccânico cearense representou 5,5% do PIB da Indústria do Ceará e 1,1% do PIB estadual. Entre os setores da Indústria de Transformação, o setor ocupou a 4ª posição, atrás apenas de setores tradicionais da economia cearense, como Calçados e Couros.

Esse valor, no entanto, subestima o crescimento recente do setor, uma vez que a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) só entrou em pleno funcionamento a partir do ano de 2017. Quando desagregamos o setor segundo as divisões de atividades, podemos observar a expressiva participação do setor de Metalurgia. Em 2015, o setor de Metalurgia representava apenas 15% do setor Eletrometalmeccânico do Ceará, enquanto essa participação passou a ser de aproximadamente 30% em 2017.

Por outro lado, embora o crescimento do setor seja expressivo, o setor mais importante segue sendo o setor de Fabricação de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, o qual representou 31% do setor em 2017. Por outro lado, o setor de Fabricação de produtos de metal perdeu espaço, apresentando queda de 11 pontos percentuais no período (de 21% em 2015 para 10% em 2017).

Tabela 1 – Participação das atividades no PIB* do setor Eletrometalmeccânico, segundo divisão, 2017

Setor	Participação no total
24 Metalurgia	30,9%
25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	10,8%
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	6,8%
27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	31,7%
28 Fabricação de máquinas e equipamentos	4,0%
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	5,2%
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3,5%
33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	7,2%

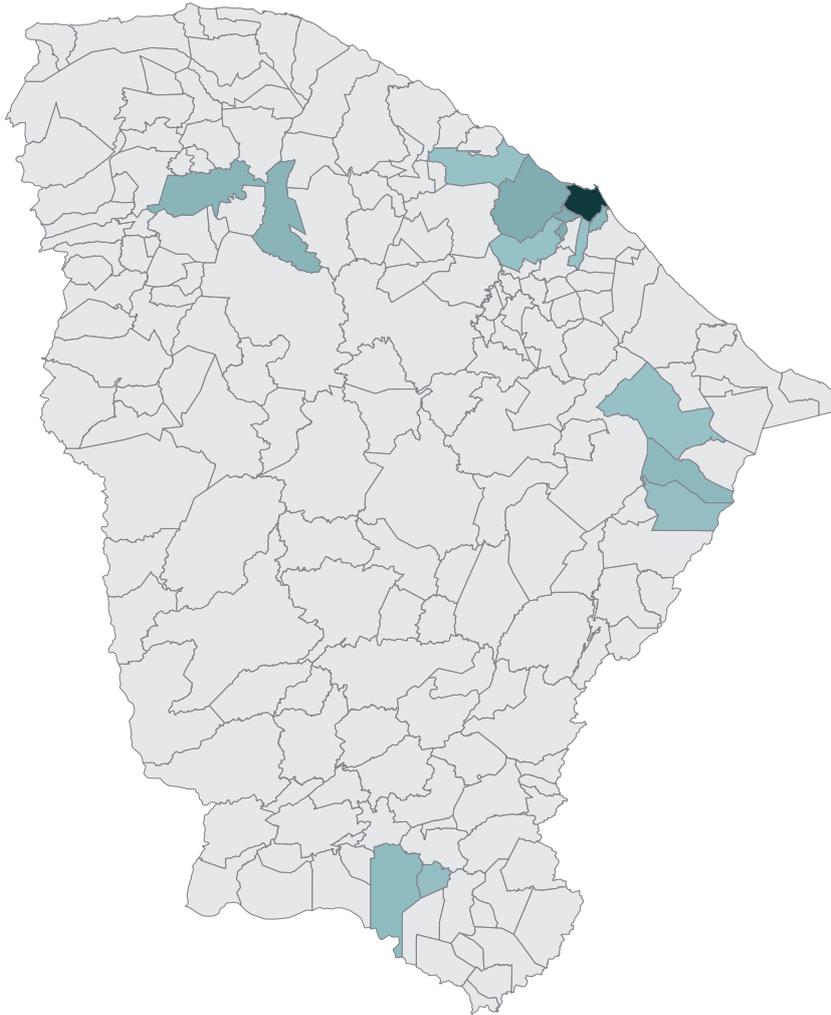
Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados do IBGE – Pesquisa Industrial Anual, 2017

* Medido a partir do Valor de Transformação Industrial

Em termos de vínculos empregatícios, o setor empregava, no início de 2018, 28.861 empregados, representando aproximadamente 10% do emprego industrial cearense. Esses quase 29 mil empregos são distribuídos entre 1.515 estabelecimentos, sendo sua grande maioria (73,6%) microempresas e pequenas empresas (21,9%). Ainda que as grandes empresas representem apenas 1,0% do total de estabelecimentos, estas respondem por 47,3% de todo o emprego formal do setor no Ceará. São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul são os estados que mais empregam nesse setor, somando 63,29% do total de empregos. Apenas o estado de São Paulo emprega 41,95% de toda a mão de obra do setor no país, enquanto o Ceará responde por 1,6% do total do Brasil.

Em termos geográficos, existe uma grande concentração do emprego do setor Eletrometalmeccânico na Região Metropolitana de Fortaleza. Fortaleza (10.090), Caucaia (5.414), São Gonçalo do Amarante (3.074), Maracanaú (2.818) e Eusébio (2.043) respondem por 81% do emprego do setor. A região do Cariri também responde por parcela importante do emprego do setor.

Figura 3 – Distribuição geográfica do setor Eletrometalmeccânico, 2017



Fonte: Observatório da Indústria

Quando desagregamos os dados de emprego segundo divisão, observamos novamente a importância relativa do setor de Fabricação de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, o qual respondeu por 6.606 empregos, aproximadamente 22% do emprego do setor Eletrometalmeccânico. Destacam-se ainda os setores de Fabricação de produtos de metal (6.071) e Metalurgia (5.904).

Vale destacar ainda o salário médio do setor siderúrgico cearense (R\$5.399), acima da média do setor no Brasil (R\$4.476) e bastante superior à média do setor Eletrometalmeccânico cearense (R\$2.204).

Tabela 2 – Número de empregados segundo divisão do setor Eletrometalmeccânico, 2017

Setor	Número de empregados
24 Metalurgia	5.904
25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	6.071
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	525
27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6.606
28 Fabricação de máquinas e equipamentos	1.933
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1.898
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1.066
33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	4.858

Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados do Ministério do Trabalho (RAIS, 2017)

A partir dos dados do PIB e do emprego de cada setor, uma análise adicional que podemos fazer diz respeito à produtividade do trabalhador (medida pela razão do PIB e do número de empregados) do setor Eletrometalmeccânico, comparando o desempenho dos setores cearenses com o desempenho nacional (excluindo o Ceará).

De modo geral, observa-se que a produtividade do trabalhador brasileiro é superior à produtividade do trabalhador cearense, com exceção do setor de Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, no qual a produtividade do estado é apenas 15% superior à nacional. No setor de Fabricação de outros equipamentos de transporte, por outro lado, a produtividade nacional é 111% superior à produtividade do trabalhador cearense.

Tabela 3 – Produtividade do trabalho, segundo divisão do setor Eletrometalmeccânico, 2017

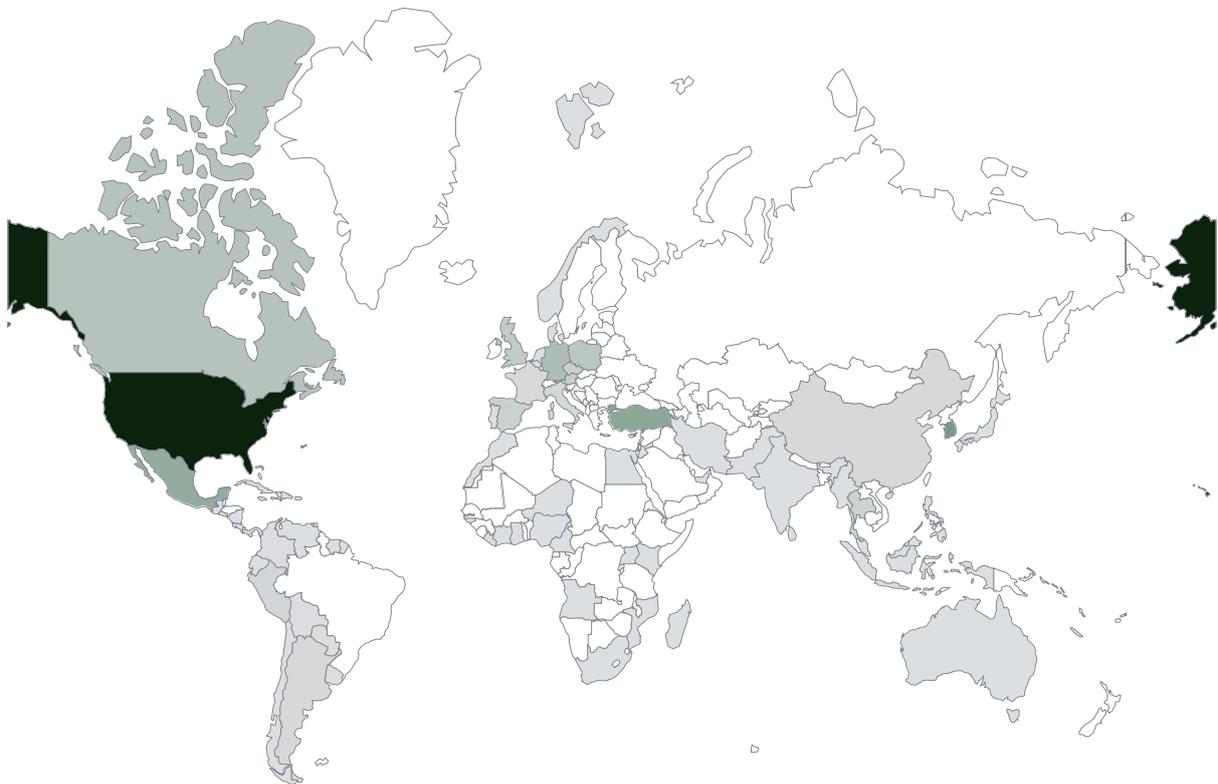
Setor	Brasil	Ceará
24 Metalurgia	301,1	144,5
25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,3	37,5
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	216,5	121,8
27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	132,9	115,0
28 Fabricação de máquinas e equipamentos	135,7	59,9
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	173,7	68,2
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	212,4	100,6
33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	103,0	61,9

Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados do IBGE, PIA (2017)

Por último, é notável a importância do setor Eletrometalmecânico na balança comercial cearense, principalmente após a chegada da Companhia Siderúrgica do Pecém. Em 2018, as exportações cearenses do setor alcançaram US\$1,37 bilhões. Desse total, uma parcela significativa (US\$1,1 bilhões) foram placas de aço, com o município de São Gonçalo do Amarante respondendo por quase a totalidade dessas exportações. Vale destacar, ainda, o recente crescimento das exportações das pás eólicas, com crescimento de aproximadamente 140% entre 2017 e 2018. Partes de motores e geradores e aparelhos para cozinhar são outros produtos importantes do setor.

Em termos municipais, as exportações do setor se originam, majoritariamente, nos municípios de São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Maracanaú e Fortaleza. Quando observamos os destinos das exportações cearenses, notamos a importância dos Estados Unidos, México e Canadá, além da crescente importância de destinos europeus, como Polônia e Alemanha.

Figura 4 – Principais destinos das exportações do setor Eletrometalmecânico, 2018



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados do MDIC

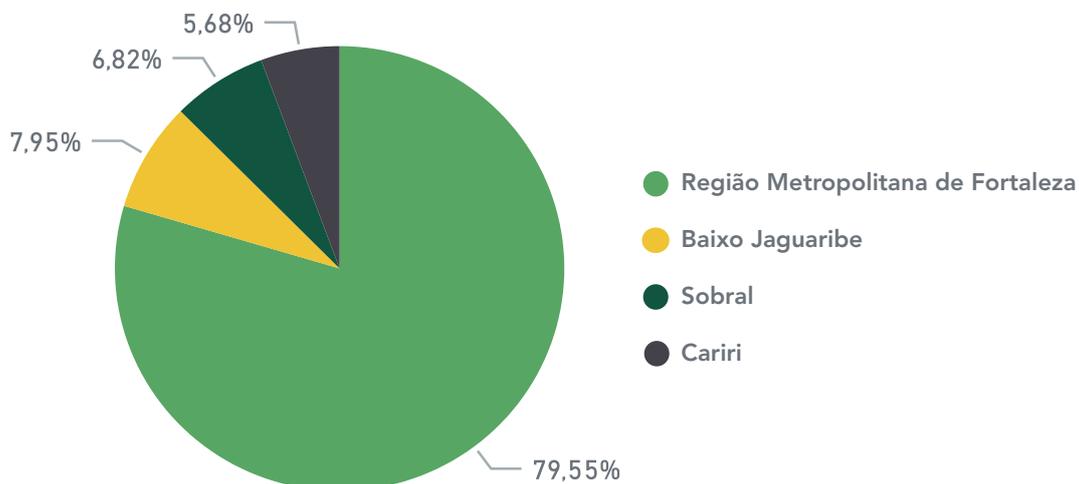
4. ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS

O Observatório da Indústria, por meio do projeto Masterplan, realizou um trabalho conjunto com o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará – SIMEC com o objetivo de elaborar um diagnóstico com empresas do Ceará de forma a identificar as principais características, competências e dificuldades das empresas do setor. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com 88 empresas do setor Eletrometalmeccânico situadas em quatro regiões do Ceará (Região metropolitana de Fortaleza, Cariri, Vale do Jaguaribe e Sertão de Sobral) no período de novembro de 2018 a janeiro de 2019 de forma a levantar as informações necessárias. Os resultados obtidos a partir da coleta foram agrupados e são mostrados a seguir, divididos em subitens.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

O questionário foi respondido por representantes de empresas das diversas atividades que compõem o setor Eletrometalmeccânico no estado. O perfil dos respondentes reflete o quadro de gestão das empresas, sendo representado, em sua maioria, por diretores, gerentes e sócios proprietários. Quanto à participação por regiões, a Região Metropolitana de Fortaleza foi responsável por mais de 79% das respostas. A distribuição dos respondentes de acordo com as regiões pode ser visualizada na Figura 5 a seguir.

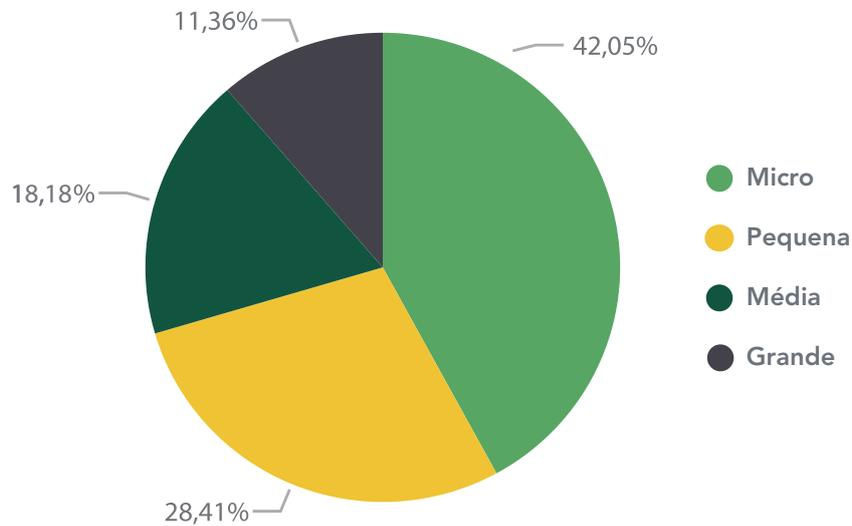
Figura 5 – Empresas por Mesorregião



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao porte das empresas segundo o faturamento, a maior quantidade de respostas foi de micro e pequenas indústrias (65,91%), seguido por médias e grandes indústrias com 29,54%, enquanto apenas 4,55% dos respondentes foram microempreendedores individuais, como pode ser visto na Figura 6. Essa distribuição se assemelha àquela encontrada no setor em geral, composto em sua maioria por micro e pequenas empresas.

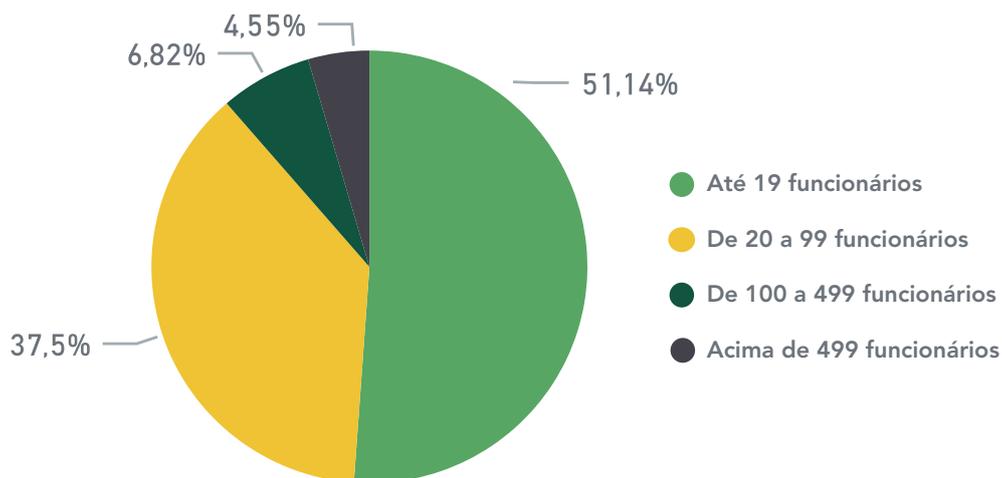
Figura 6 – Porte das empresas segundo faturamento



Fonte: Elaboração própria

No que se refere ao porte das empresas segundo o número de funcionários, a grande maioria das empresas respondentes (88,64%) possuem até 99 funcionários. A Figura 7 a seguir mostra os resultados de forma mais detalhada.

Figura 7 – Porte das empresas segundo número de funcionários



Fonte: Elaboração própria

Para facilitar a análise dos resultados da pesquisa, optou-se por realizar um agrupamento dos setores que compõem o setor Eletrometalmecânico, tomando por base a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) e sua correlação com a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

Nesse sentido, as atividades econômicas foram reunidas em 5 agrupamentos principais. As divisões referentes à metalurgia e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos foram classificadas como metalurgia e produtos de metal. Já fabricação de máquinas e equipamentos, e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos foram classificados como bens de capital. Eletroeletrônica englobou as divisões referentes a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos- eletroeletrônica. A metalurgia de metais preciosos foi classificada como joias e folheados. Por fim, fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores classificaram-se como equipamentos de transporte.

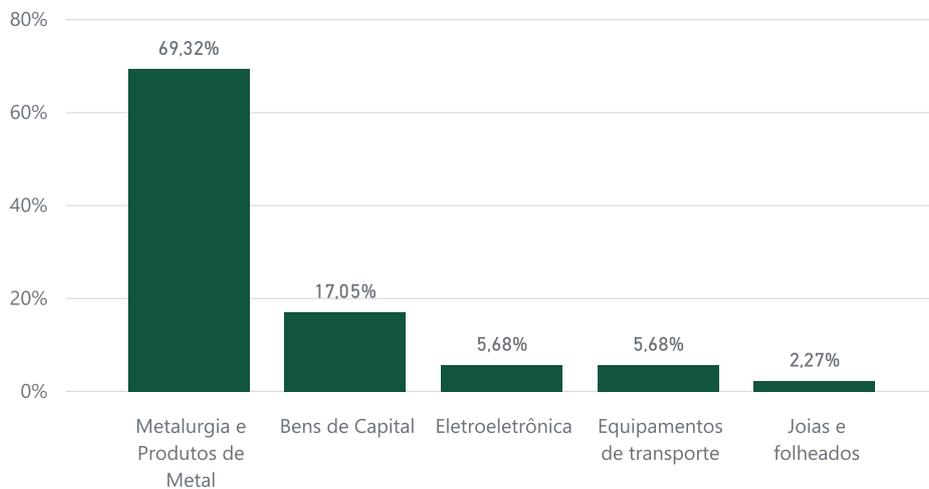
Tabela 4 – Classificação de setores por agrupamento

Setor	Agrupamento
24 Metalurgia	Metalurgia e Produtos de Metal
25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Eletroeletrônica
27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	
28 Fabricação de máquinas e equipamentos	Bens de capital
33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	
29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	Equipamentos de Transporte
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	

Fonte: Elaboração própria

A Figura 8 mostra os resultados em termos de respondentes da pesquisa, no qual grande parte das empresas consultadas estão no agrupamento metalurgia e produtos de metal (69,32%), seguido por bens de capital (17,05%), eletroeletrônica (5,68%), equipamentos de transporte (5,68%) e joias e folheados (2,27%). A distribuição observada se assemelha àquela encontrada em termos de vínculos ativos totais do setor, dado que metalurgia e produtos de metal é o agrupamento que mais emprega no estado, seguido por eletroeletrônica e bens de capital, com números bem similares, e equipamentos de transporte por último.

Figura 8 – Respondentes por Atividade Econômica



Fonte: Elaboração própria

4.2 CAPITAL HUMANO

Com o objetivo de traçar uma compreensão mais sistêmica acerca das lacunas encontradas pelas indústrias em relação à mão de obra disponível no mercado e entender que ações podem ser desenvolvidas para atuar nas raízes do problema, as indústrias foram questionadas sobre as principais carências encontradas nos funcionários nas etapas de contratação. A partir da Figura 9, é possível identificar 3 principais causas com as quais as indústrias se deparam, sendo elas: conhecimento técnico, capacidade de resolver situações-problema e experiência. Os itens de iniciativa e disciplina, aspectos mais comportamentais, são apontados na 4ª e 5ª posições. Destaca-se que formação acadêmica foi assinalado por apenas 5,68% das vezes, enquanto conhecimento técnico foi apontado em 54,55%. Tal fato evidencia que uma formação acadêmica que não se traduz em capacidade técnica não se mostra como aspecto atrativo para as empresas.

Figura 9 – Principal carência ao contratar funcionários



Fonte: Elaboração própria

*Na pesquisa, é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

4.3 PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

Em relação aos principais problemas das empresas do setor em 2018, a elevada carga tributária foi citada por mais de 50% de respondentes, seguido por falta de capital de giro e demanda interna insuficiente com, respectivamente, 38,64% e 36,36% das respostas. Os demais problemas podem ser vistos na Figura 10.

Figura 10 – Maiores problemas das empresas do setor Eletrometalmecânico

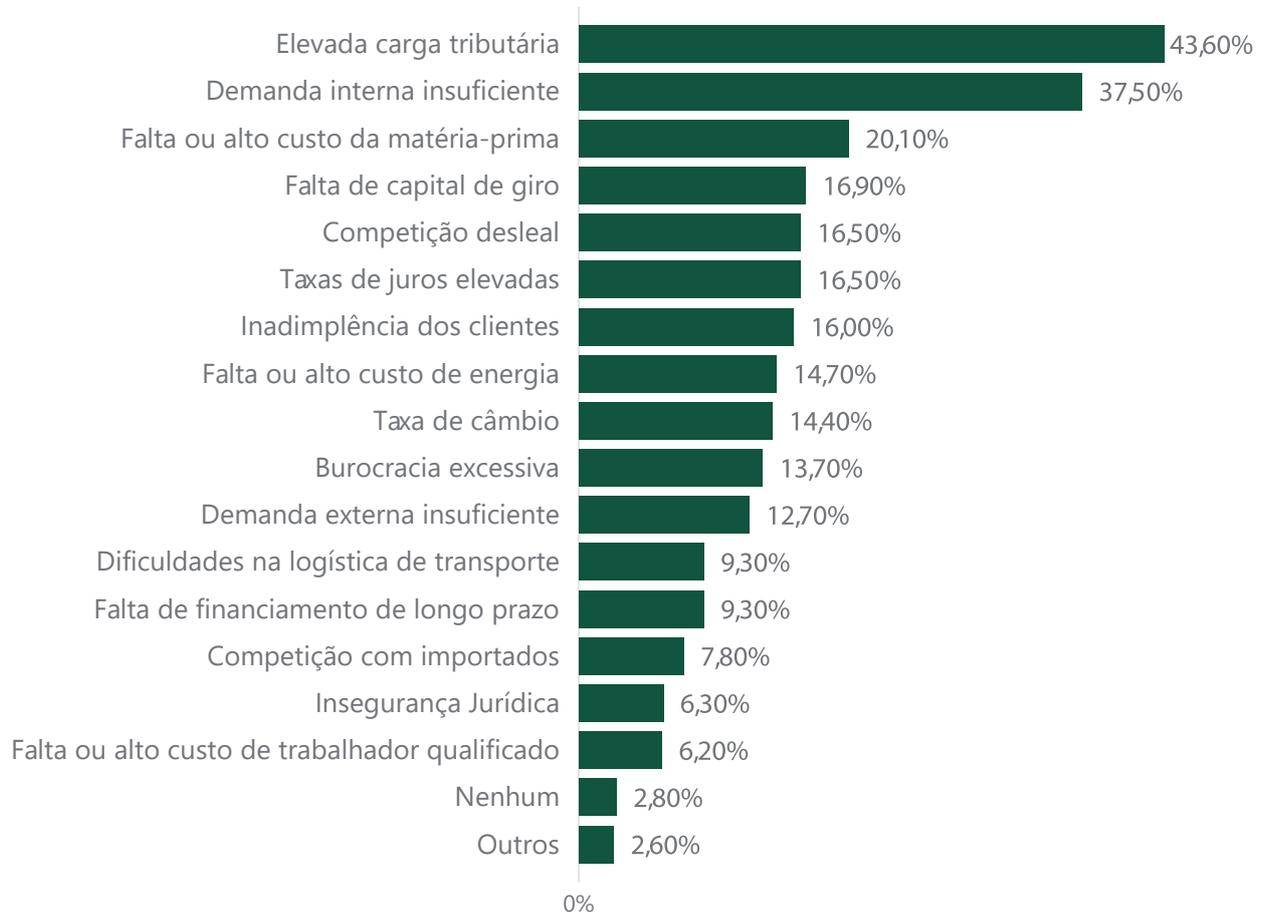


Fonte: Elaboração própria

*Na pesquisa, é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

Para aprimorar a análise, fez-se uma comparação entre os resultados do presente diagnóstico e da Sondagem Industrial, Figuras 10 e 11, respectivamente. A Sondagem Industrial é uma pesquisa realizada periodicamente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com todos os setores da indústria com objetivo de prover informações sobre a tendência da atividade industrial e as expectativas da indústria. Os dados, referentes ao primeiro semestre de 2019, mostram, de forma geral, que a elevada carga tributária foi o principal problema enfrentado pelos industriais nas duas pesquisas. Também de forma similar, o item de demanda interna insuficiente obteve um percentual aproximado nas duas pesquisas, sendo de 37,5% para a Sondagem Industrial e de 36,36% para o diagnóstico do setor Eletrometalmecânico. Por outro lado, o item em que foi observada uma maior diferença corresponde a falta de capital de giro, considerado um problema para 38,64% dos respondentes do setor Eletrometalmecânico e por 16,9% dos respondentes em geral.

Figura 11 – Maiores problemas das empresas segundo Sondagem Industrial



Fonte: CNI: Sondagem Industrial (Março, 2019)

*Na pesquisa, é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

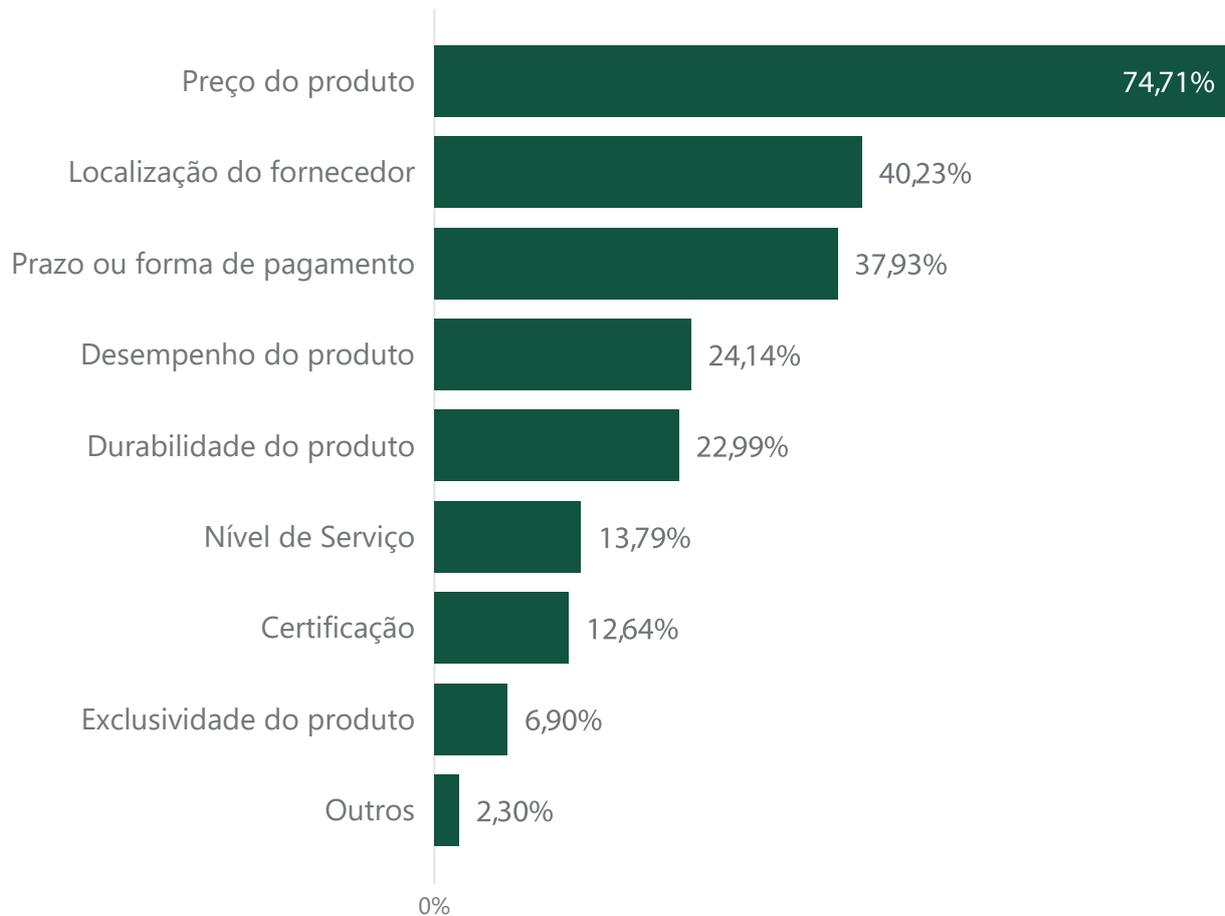
4.4 FORNECEDORES

No que se refere ao fornecimento para o setor, a pesquisa se propôs a levantar as informações atuais das empresas, tais como questões que influenciam a escolha por fornecedores e principais estados fornecedores. De forma a fornecer uma análise mais propositiva ao documento, procurou-se entender os principais aspectos da cadeia de fornecimento do setor Eletrometalme-cânico que necessitam melhorar. Acredita-se que o conjunto de informações servirão de base para futuras ações de qualificação de fornecedores e atração de empresas parceiras que possam suprir lacunas no fornecimento de insumos

Alguma das informações levantadas dizem respeito aos aspectos considerados mais importantes para a contratação de fornecedores e em que o mercado de fornecimento para o setor pode melhorar. Além de ser considerado o aspecto mais relevante para seleção de fornecedores em 74,71% das respostas, o preço do produto é também o aspecto mais apontado para melhoria por 60% dos respondentes. Ainda que em menor escala, observa-se um comportamento seme-

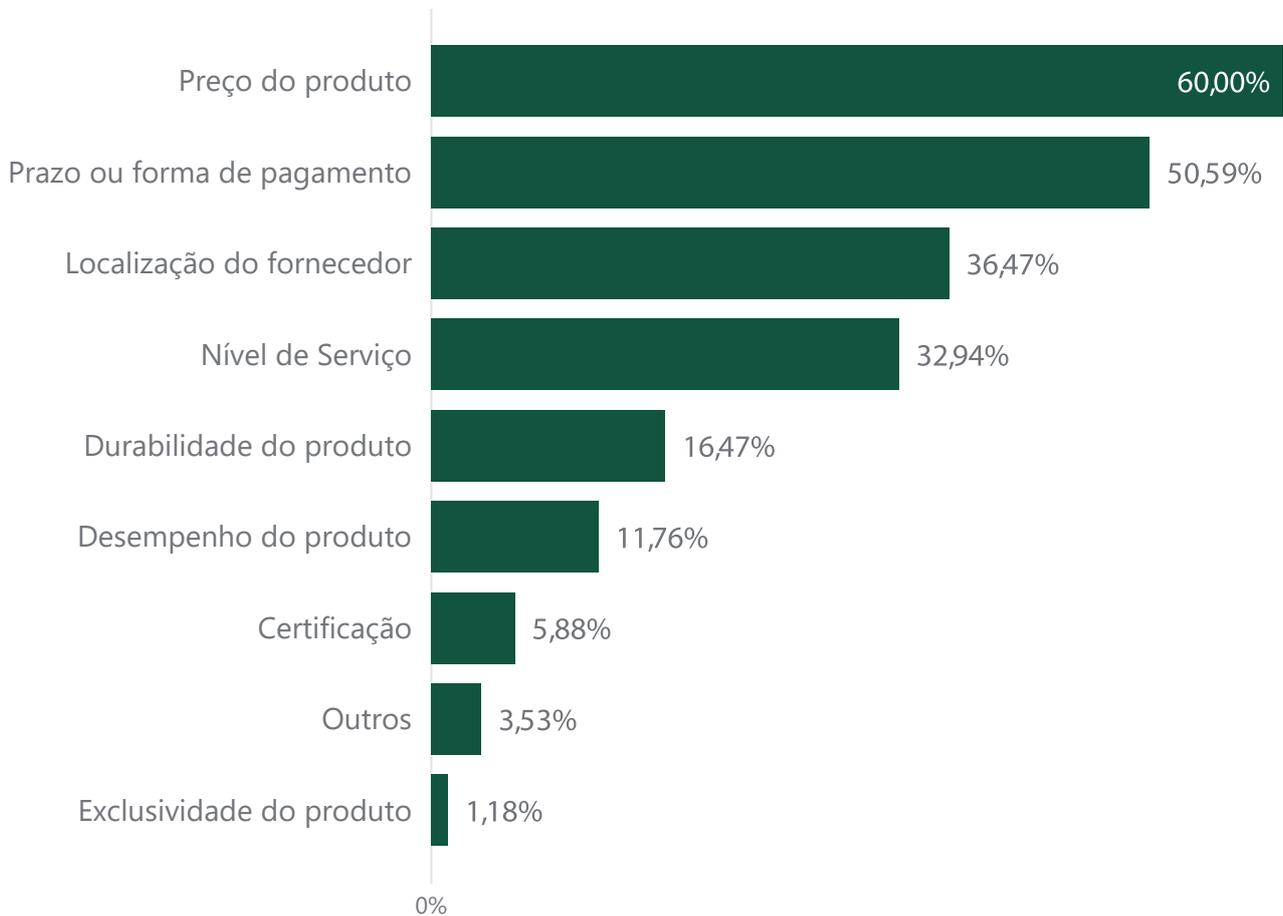
lhante no item de prazo ou forma de pagamento, pois enquanto 37,93% dos industriais julgam ser um critério para seleção dos fornecedores, 50,59% não estão satisfeitos e consideram que é preciso melhorar. A Figura 12 apresenta os critérios para seleção de fornecedores e a Figura 13 mostra quais os aspectos da cadeia de fornecimento do setor Eletrometalmecânico necessitam de melhorias.

Figura 12 - Critério para seleção dos fornecedores de matéria-prima



Fonte: Elaboração própria

Figura 13 – Aspectos dos produtos/serviços da cadeia que devem melhorar

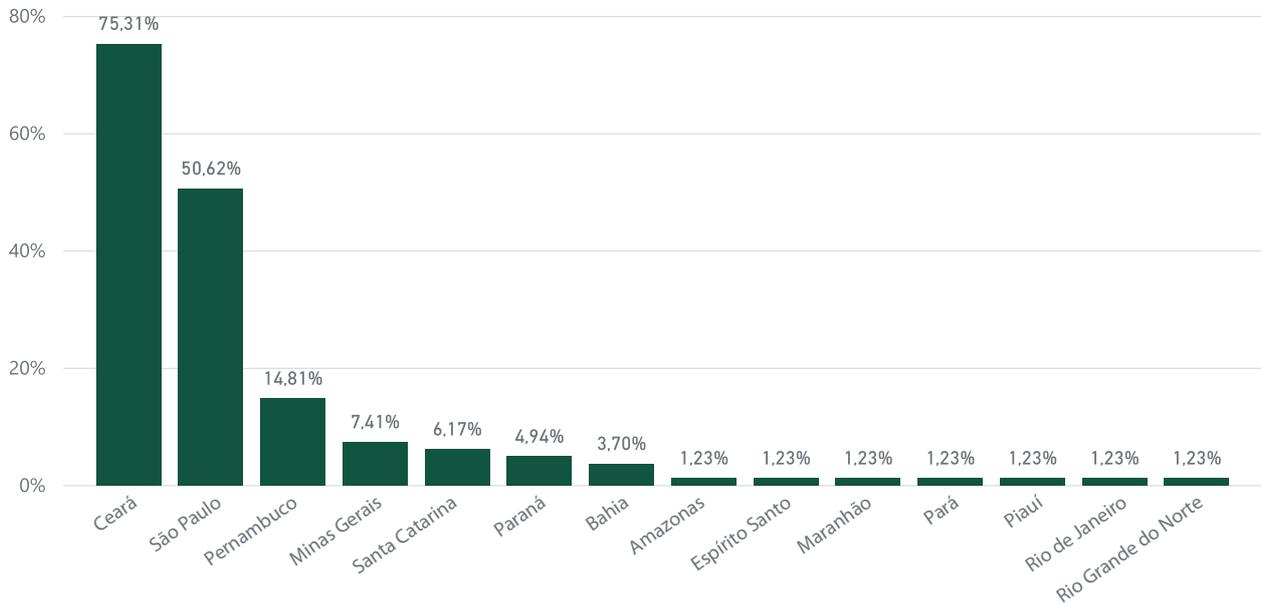


Fonte: Elaboração própria

*Na pesquisa, é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

Ainda no ensejo de avaliar aspectos do fornecimento para a cadeia Eletrometalmeccânico, a Figura 14 apresenta os estados de localização das empresas fornecedoras de matéria-prima. De forma geral, as empresas do estado ainda se voltam ao mercado estadual para o fornecimento de suas matérias-primas. O Ceará é o estado onde estão localizados a maior parte dos fornecedores (75,31%), seguido por São Paulo (50,62%) e Pernambuco (14,81%).

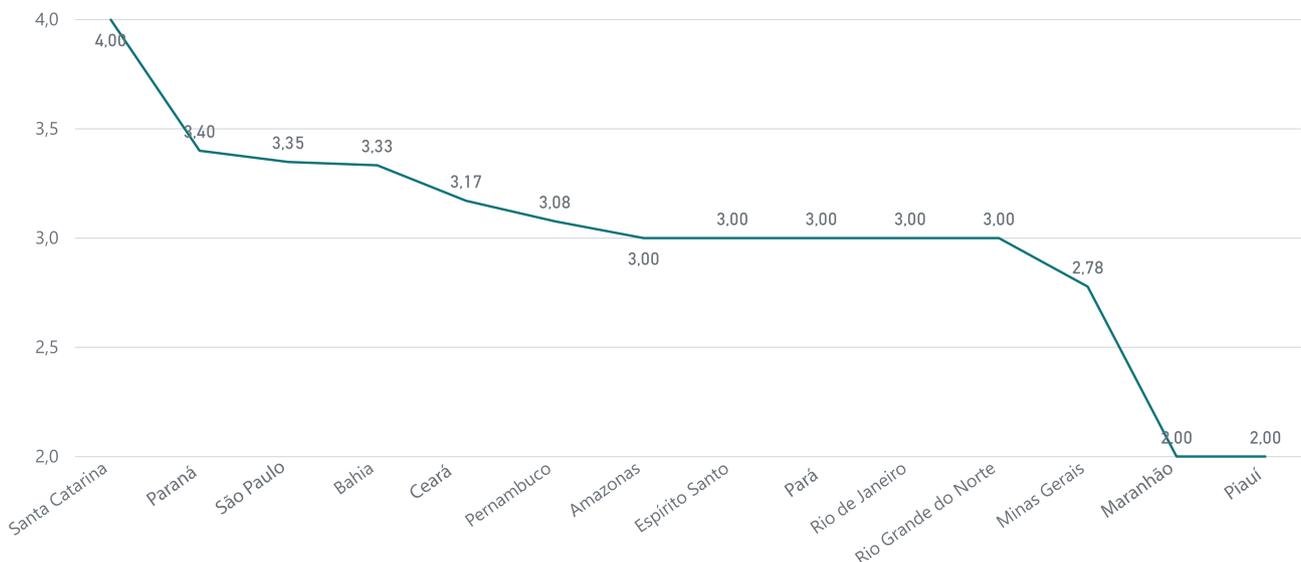
Figura 14 – Principais origens das matérias-primas – Por estado



Fonte: Elaboração própria

A Figura 15 indica o nível de satisfação com os serviços prestados pelas empresas fornecedoras por estado de localização. Os estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo, pertencentes às regiões sul e sudeste, destacam-se com os maiores níveis de satisfação (escala utilizada de 1 a 4). As empresas situadas no Ceará receberam uma pontuação média de satisfação de 3,17. Dentre os estados do nordeste, ficou atrás apenas da Bahia (3,33).

Figura 15 – Principais origens das matérias-primas – Nível de Satisfação

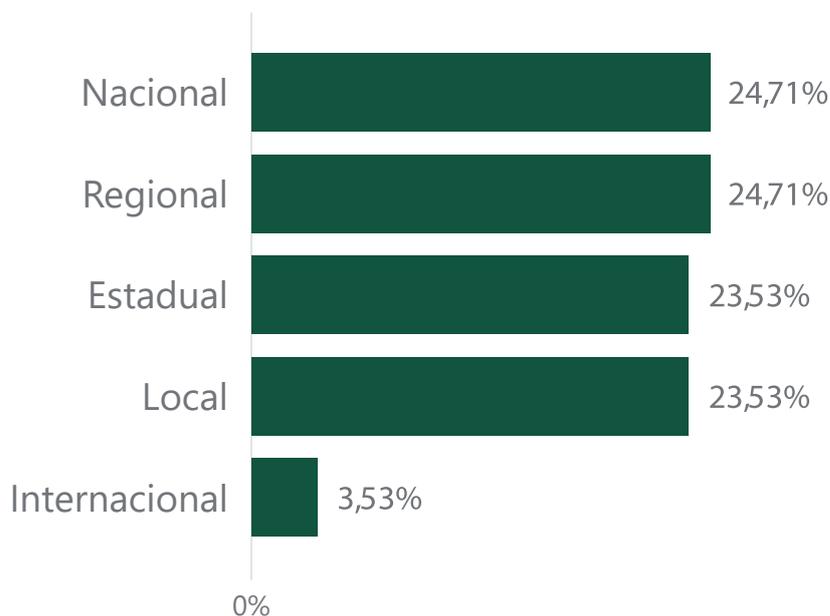


Fonte: Elaboração própria

4.5 CLIENTES

Quanto ao fornecimento dos produtos acabados por parte das empresas, o mercado nacional (cidades fora da região nordeste) e o regional (cidades do nordeste, exceto as localizadas no Ceará) foram apontados como o principal por 24,71% das indústrias. Em seguida, com percentuais também iguais, ficam o mercado estadual e o local (cidade onde está instalada a indústria ou entorno próximo), com 23,53%, como mostra a Figura 16. Apenas 3,53% das empresas indicaram o mercado externo como o mais importante para as suas receitas, demonstrando as dificuldades enfrentadas pelas indústrias para inserção internacional de seus produtos.

Figura 16 – Empresas por mercado de fornecimento

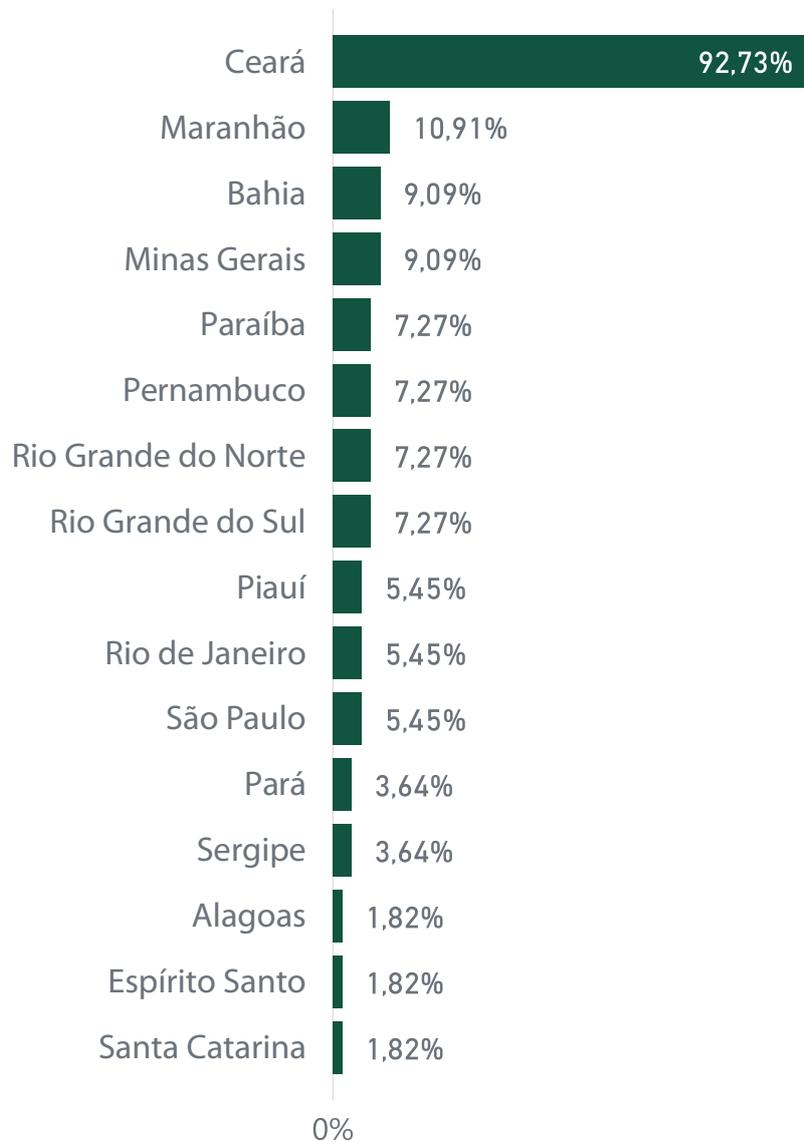


Fonte: Elaboração própria

* Para empresas que possuem mais de um mercado de fornecimento, considerou-se o mercado mais amplo

De forma geral, quando comparado ao perfil do suprimento de matéria-prima, as empresas do setor ainda estão quase em sua totalidade voltadas para o mercado estadual. Mais de 90% dos respondentes fornecem produtos ou serviços dentro do estado e quase metade dos estados para os quais se fornece estão na região nordeste, como mostra a Figura 17.

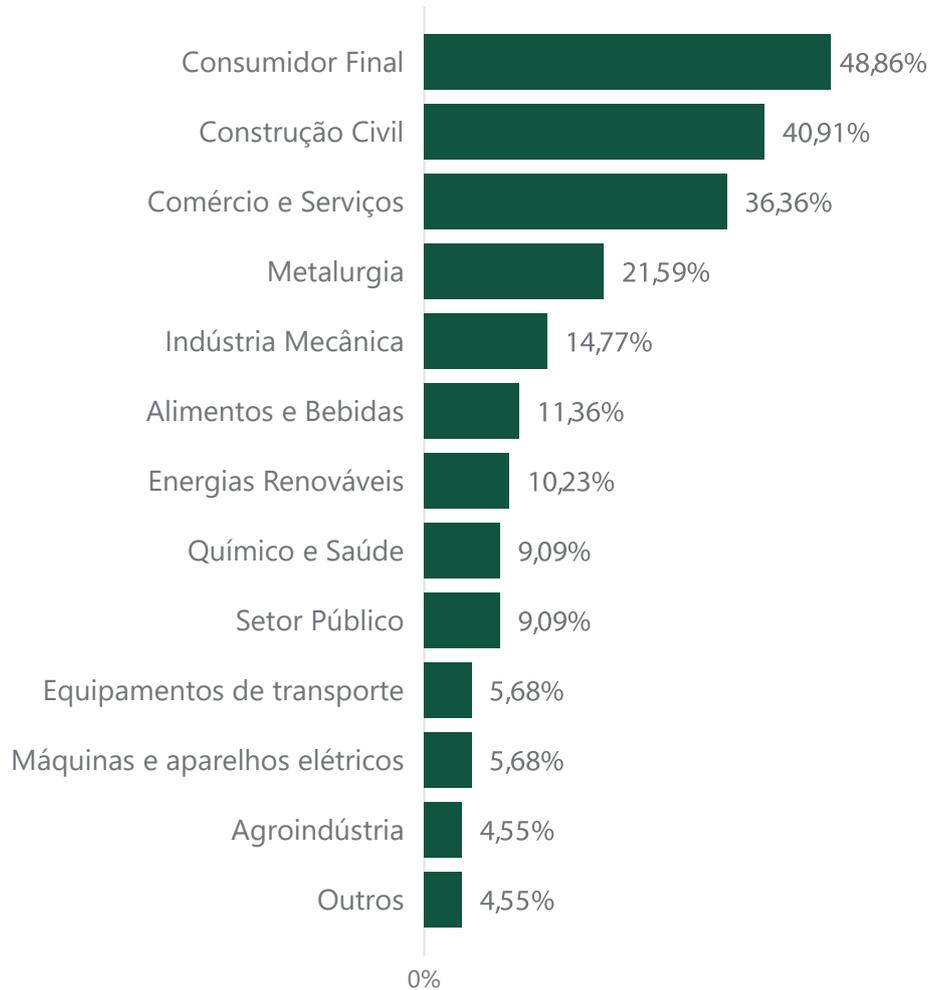
Figura 17 – Principais destinos das vendas – Por estado



Fonte: Elaboração própria

No que se refere aos principais setores de fornecimento, 48,86% das respostas indicam um fornecimento diretamente para o consumidor final, 40,91% para o setor da construção civil e 36,36% para o comércio e serviços. Na Figura 18, é possível observar que, dentre os principais setores de destino das vendas, estão metalurgia, indústria mecânica, equipamentos de transporte e máquinas e aparelhos elétricos. Tais setores correspondem a segmentos do eletrometalmeccânico e os resultados evidenciam que o próprio setor se beneficia de seus produtos.

Figura 18 – Principais destinos das vendas – Por setor



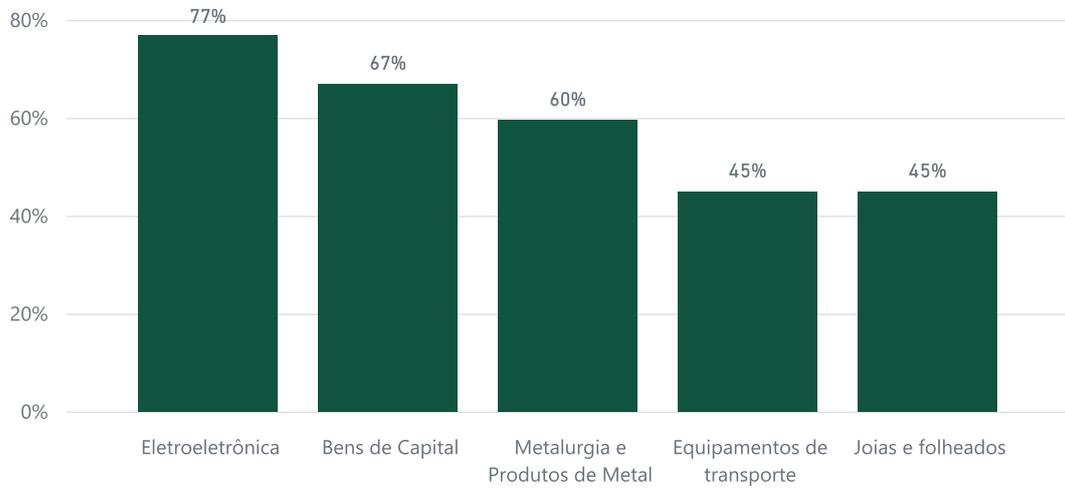
Fonte: Elaboração própria

4.6 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO MÉDIO DA CAPACIDADE

O nível de utilização médio da capacidade instalada é dado pela relação entre o volume efetivamente produzido pela indústria e o que poderia ser produzido, caso todos os equipamentos estivessem operando a plena capacidade. Para o ano de 2018, verifica-se que a indústria segue com considerável ociosidade, principalmente para os segmentos de equipamentos de transporte e de joias e folheados, com 45% cada de nível médio da utilização da capacidade instalada. Tal ociosidade do setor cearense relaciona-se com uma dificuldade de demanda interna insuficiente, apontada anteriormente como terceiro maior problema enfrentado pelas empresas do setor.

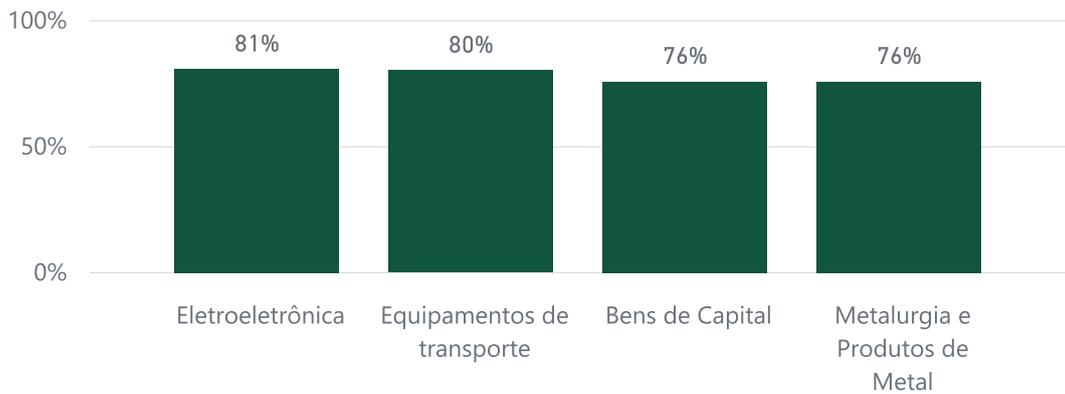
De forma a fornecer outra perspectiva de análise, a Figura 20 mostra o nível de utilização dos mesmos segmentos do setor eletrometalmecânico, retiradas do banco de dados nacional da CNI para o mesmo período. Nota-se um maior nível de utilização em todos os segmentos, porém equipamentos de transporte destaca-se com um nível de utilização quase 50% maior.

Figura 19 – Nível de utilização da capacidade instalada



Fonte: Elaboração própria

Figura 20 – Nível de utilização da capacidade instalada - Brasil



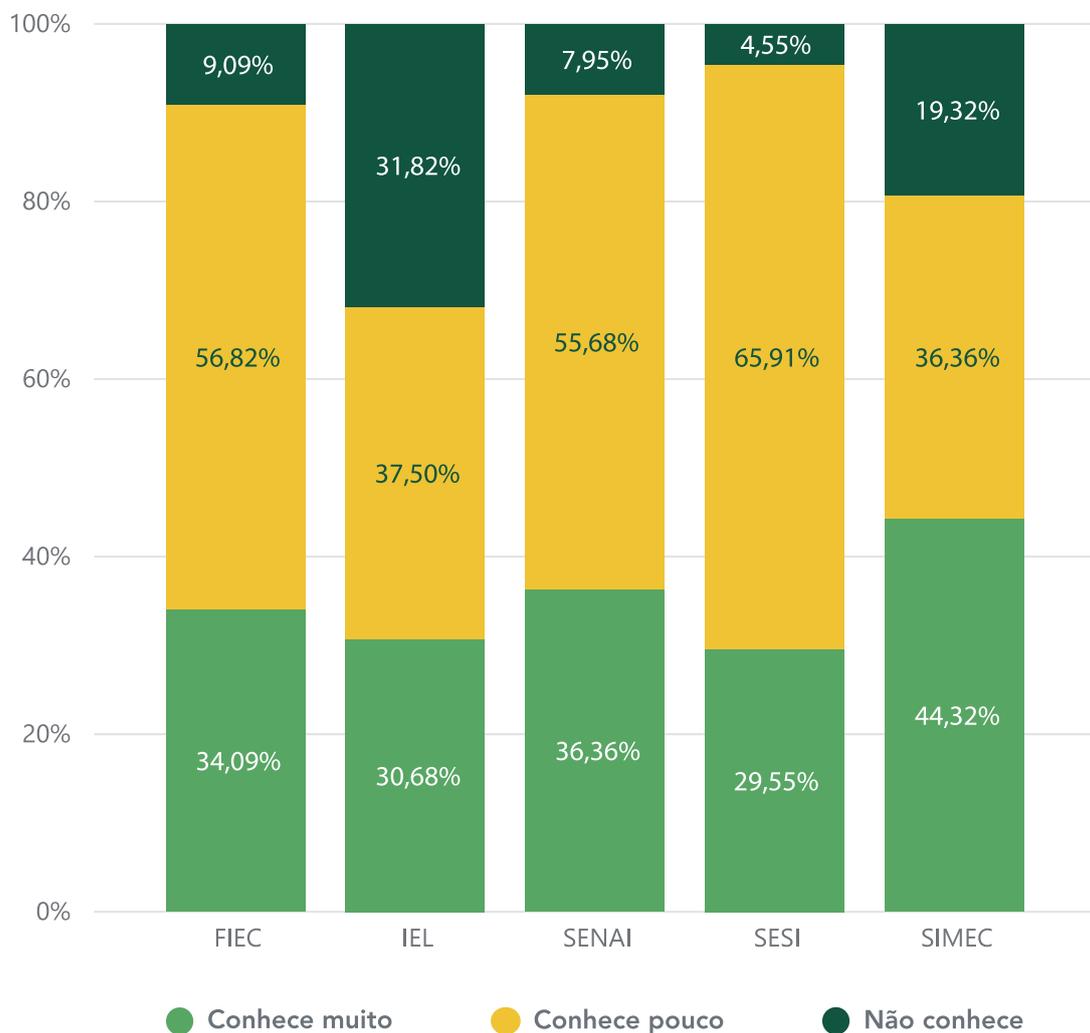
Fonte: CNI: Indicadores Industriais (2018)

4.7 GRAU DE CONHECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES

A Figura 21 mostra o grau de conhecimento das empresas acerca das instituições FIEC, Instituto Euvaldo Lodi – IEL, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, Serviço Social da Indústria – SESI e SIMEC. A partir dessa informação, é possível observar que em todas as instituições, mais de 50% das empresas conhecem pouco ou não conhecem os serviços, que variam desde produtos de educação profissional, tecnologia e inovação com o SENAI, soluções em gestão, estágio e desenvolvimento de carreira com o IEL, até soluções em promoção da saúde,

segurança e bem-estar com o SESI. Ainda que exista espaço para aumento do associativismo, o SIMEC possui a maior porcentagem de empresas que possuem muito conhecimento da instituição (44,32%), dado que oferece serviços voltados para o aumento de competitividade das empresas do setor Eletrometalmecânico. Em seguida, aparece o SENAI, com 36,36% de empresas e a FIEC, com 34,09%. O IEL foi a instituição com maior índice de empresas que não conhecem (31,82%) e o Serviço Social da Indústria – SESI obteve a maior porcentagem de respondentes que conhecem pouco ou não conhecem a instituição (70,46%).

Figura 21 – Grau de Conhecimento das Instituições

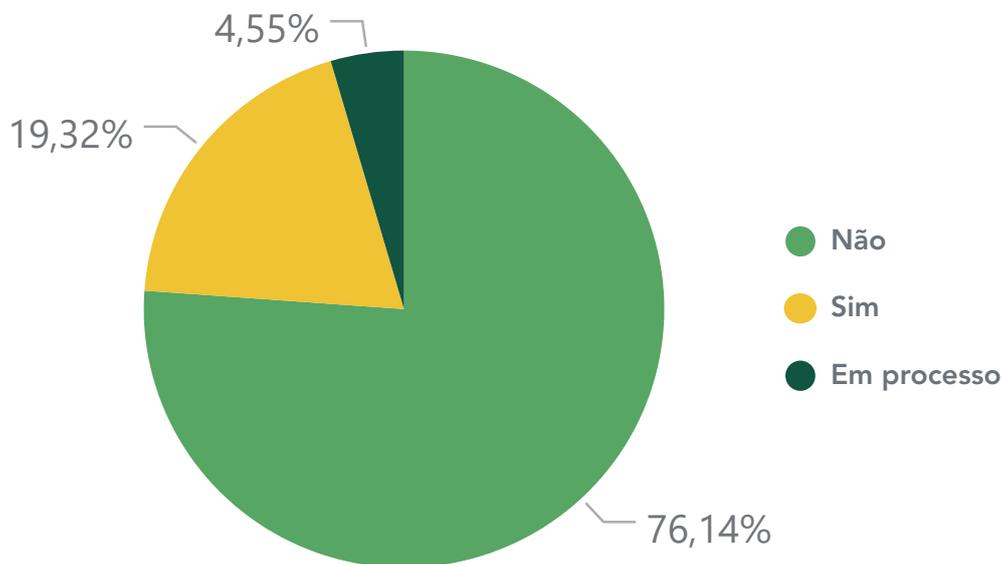


Fonte: Elaboração própria

4.8 CERTIFICAÇÃO

Quando indagadas acerca da certificação, grande parte das empresas (76,14%) não possui nenhum tipo. Esse resultado é especialmente importante devido aos benefícios que a certificação pode permitir às indústrias, tais como: (i) melhorias na gestão do negócio; (ii) obtenção de vantagem competitiva frente à concorrência; (iii) aumento da credibilidade da empresa no mercado. Os resultados estão na Figura 22. Dentre as certificações mais citadas dentre os respondentes que já possuem, encontra-se a ISO 9001, voltada para a qualidade em processos internos.

Figura 22 – Certificação das empresas



Fonte: Elaboração própria

Realização



Parceria

